



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping 144/18 – segunda-feira, 3 de dezembro*

**Jornal Diário do Amazonas**

Manaus terá nova fábrica de bicicletas elétricas do filho do ex-dono da Caloi – 03

**Jornal do Commercio**

Capa – 04

Capa – 05

Frente & Perfil – 06

Suframa instala estrutura agora em Itacoatiara – 07

Inovação busca mais espaço no PIM – 08

Polo relojoeiro vive reflexo da crise – 09



## Manaus terá nova fábrica de bicicletas elétricas do filho do ex-dono da Caloi

**Investimentos** Orçada em R\$ 10 milhões, a fábrica terá capacidade inicial para 3 mil unidades ao ano, e deve ser inaugurada em maio, pelo empresário Bruno Antonio Caloi Júnior, presidente da Tito Bikes

**Agência Estado**  
Redacao@diarioam.com.br

São Paulo

Veterano no segmento de bicicletas no Brasil - seu pai construiu a primeira fábrica da Caloi em 1945 -, o empresário Bruno Antonio Caloi Júnior, mais conhecido por Tito, vai inaugurar, em maio, uma fábrica na Zona Franca de Manaus

(ZFM) para produção de modelos elétricos. Orçada em R\$ 10 milhões, terá capacidade inicial para 3 mil unidades ao ano.

O segmento de e-bikes no Brasil hoje é apenas um nicho, com participação de 0,35% das vendas totais. Investidores brasileiros, contudo, apostam em comportamento similar ao que ocorre na Europa, que vem crescendo nos últimos dez anos e hoje responde por 30% a 40% das vendas totais.

“Achamos que essa tendência vai chegar aqui e quem estiver pronto para atender a essa demanda sairá na frente”, afirma Tito, presidente da Tito Bikes.

Ele produz bicicletas normais em Mococa (SP) com as marcas Tito - criada depois da venda da Caloi, em 1999 -, e Grove, que serão mantidas nos modelos elétricos. Antes de iniciar a produção em série, 120 unidades foram montadas para teste e 90% delas foram vendidas a pre-

ços a partir de R\$ 6,5 mil.

A expectativa de crescimento do mercado brasileiro é compartilhada por outros empresários que estão iniciando ou ampliando produção. A Empresa Brasileira de Mobilidade Sustentável (EBMS), criada por uma holding de investimentos, iniciou em março a montagem de bicicletas elétricas da marca Pedalla em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. Foram investidos R\$ 15 milhões no pro-

jeto, diz José Wilson de Oliveira, diretor executivo da empresa.

A capacidade produtiva começa em cerca de 7 mil unidades ao ano, mas o objetivo futuro é passar de 20 mil. A maioria dos componentes será inicialmente importada, estratégia também usada pelos demais produtores que se queixam do preço e da falta de oferta local. Não há, por exemplo, fabricante de motores e baterias de lítio no País.



# Setor relojoeiro tem retração

**A**té o mês de setembro deste ano, o setor relojoeiro do PIM faturou R\$ 830 milhões. Apresentando uma queda de 12,5%, em relação ao mesmo período do ano passado que alcançou R\$ 1,2

bilhão no faturamento. De acordo com os Indicadores de Desempenho da Suframa. O diretor da Technos, Maurício Loureiro, considera que apesar da defasagem, ainda há 1 mês para encerrar o ano, com perspectiva de que o

segmento, iguale seu faturamento ao mesmo patamar de 2017. De acordo com Maurício, o percentual tímido, com a diferença no valor do faturamento, foi motivada, principalmente, pela crise que gerou alta no desemprego.

Página A7

## Inovação busca mais espaço entre as indústrias do PIM

No encerramento da sua participação na 1ª Feira do Polo Digital de Manaus, realizada entre os dias 27 e 29 de novembro no Studio 5 Centro de Convenções, em Manaus, a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) verificou um grande número

de interessados no que a ZFM (Zona Franca de Manaus) tem a oferecer em relação a inovações e ao desenvolvimento de tecnologias que possam alavancar a indústria e outros setores estratégicos na região. A visitação no estande da autarquia foi intensa.

Página A5

## INOVAÇÃO

A Superintendência da Zona Franca de Manaus identificou, em sua participação na 1ª Feira do Polo Digital de Manaus, que há um grande número de interessados no que o modelo tem a oferecer em relação a inovações e ao desenvolvimento de tecnologias que possam alavancar a indústria e outros setores estratégicos na região. A visitação no estande da autarquia foi intensa.

## Suframa instala estrutura agora em Itacoatiara

Nos dias 3, 4 e 5 de dezembro a Suframa instalará sua estrutura administrativa e técnica no município de Itacoatiara, num trabalho de avaliação de investimentos locais, gerando emprego, renda e oportunidades de trabalho, transformando Itacoatiara num verdadeiro pólo social/econômico da região.

O projeto nasceu com a identificação de que Itacoatiara está no mapa geográfico da criação da Zona Franca de Manaus, incluindo suas comunidades produtivas agrícolas que são o Engenho e Novo Remanso e, portanto, acessíveis a todos os incentivos fiscais contidos no Decreto Lei 288.

### **Mais ainda**

Itacoatiara ganhou um moderno porto, com calado para todos navios, sendo a alternativa de transporte rodo fluvial e, já em dezembro, serão iniciados

os trabalhos de rebaixamento do linhão de Tucuruí que, a partir de Itacoatiara, chegará a todos os municípios adjacentes.

Ao mesmo tempo, a estrada AM-010 já tem orçamentado R\$ 150 milhões para a compactação do seu leito e criação de braços paralelos, nos locais mais íngremes, permitindo a passagem de veículos menores.

A comitiva da Suframa, com o próprio superintendente Appio Tolentino, terá uma agenda completa no município, iniciando com reunião na prefeitura para assinatura do Compromisso de Intenções. No dia seguinte acontecerá uma audiência pública na Câmara Municipal e reunião com empresários e finalmente visita operacional ao Porto, que ainda está sob gestão do Dnit, que o construiu e inspeção técnica as instalações locais da Suframa visando adaptação às novas funções.



Feira do Polo Digital de Manaus mostra que é crescente interesse por empreendimentos inovadores na Zona Franca de Manaus

# Inovação busca mais espaço no PIM

No encerramento da sua participação na 1ª Feira do Polo Digital de Manaus, realizada entre os dias 27 e 29 de novembro no Studio 5 Centro de Convenções, em Manaus, a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) verificou um grande número de interessados no que a ZFM (Zona Franca de Manaus) tem a oferecer em relação a inovações e ao desenvolvimento de tecnologias que possam alavancar a indústria e outros setores estratégicos na região. A visita ao estande da autarquia foi intensa, em especial a partir do segundo dia da Feira.

A busca por informações

## 1ª Feira do Polo Digital de Manaus, realizada entre os dias 27 e 29 de novembro no Studio 5 Centro de Convenções

acercar dos incentivos federais praticados na área incentivada - que abrange os Estados do Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia e os municípios de Macapá e Santana, no Amapá - e como as políticas públicas voltadas à ZFM podem favorecer um ambiente de negócios propício ao desenvolvimento de indústrias inovadoras foram alguns dos temas mais questionados pelos visitantes do estande da Suframa e que puderam ser elucidados por técnicos de diversas áreas da autarquia, como das coordenações-gerais de Estudos Econômicos e Empresariais, Gestão Tecnológica, Comércio Exterior



Estande da Suframa na Feira Digital foi procurado por pessoas interessadas em inovação

e Controle de Importação e Exportação, bem como servidores das superintendências adjuntas de Planejamento e Desenvolvimento Regional e de Operações da Suframa.

"Devido a uma extensa agenda previamente estabelecida a ser cumprida no Estado do Acre e na Bolívia, o superintendente Aprio Tolentino não pôde participar in loco da Feira, mas exaltou a oportunidade que a Suframa teve de participar de um evento tão importante como este, que debateu novas tecnologias e demonstrou como as inovações podem transformar a economia em todos os níveis. Esse é um foro de grande destaque e que a Suframa está plenamente inserida", disse o superintendente adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional, Marcelo Pereira, que repassou, ainda, os agradecimentos do titular da Suframa ao comitê organizador da Feira e a todos os servidores envolvidos neste projeto e que

puderam colaborar com o sucesso do evento.

### Credibilidade

O doutor em Desenvolvimento Socioambiental, José Alberto da Costa Machado, membro do conselho deliberativo do Codese (Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Manaus) e integrante do comitê de governança da Feira, reiterou que a "presença da Suframa (na Feira) foi fundamental. Pelo seu porte, a autarquia confere legitimidade e credibilidade ao evento e se apresenta como parceira do desenvolvimento regional, em particular o desenvolvimento de Manaus".

José Alberto lembrou ainda que "a Suframa, como gestora da política de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) relacionada à Lei de Informática aplicada na ZFM, tem trabalhado para que os recursos decorrentes desse tipo de política possam ser cada

vez mais úteis à região e, por este motivo, trabalhou para o aperfeiçoamento da legislação e das resoluções nos seus foros de trabalho, como o Capda (Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia), dando condições para que iniciativas como essa, de se realizar uma Feira do Polo Digital de Manaus, pudesse acontecer". Compartilhar o espaço da Feira com empreendedores e startups, conforme relata José Alberto, "permite à Suframa ter um mapeamento completo de todo o ecossistema daqueles que atuam nos institutos de tecnologia, nas instituições de ensino e pesquisa e, sobretudo, daquilo que há de novidade no campo das tecnologias de economia digital, uma vez que um dos grandes propósitos da política de P&D para Informática é permitir o surgimento de um segmento da economia baseado em empresas que vendam serviços e produtos de base digital".

## Empresas do Amazonas entre as "melhores"

O Great Place to Work (GPTW) e a Revista PIM Amazônia vão revelar quem são as "Melhores Empresas para Trabalhar na Amazônia" na próxima sexta-feira (7). As organizações serão conhecidas em cerimônia de entrega da premiação que este ano irá ocorrer em Manaus, e conta com a participação de empresas do Amazonas, Pará, Acre e Rondônia.

Segundo o CEO do GPTW, Ruy Shiozawa, o prêmio tem como objetivo avaliar o nível

de confiança dos colaboradores nas empresas que trabalham e em seus líderes. "A sondagem foi feita pelos técnicos do instituto nas empresas participantes, englobando cinco dimensões (Credibilidade, Respeito, Imparcialidade, Orgulho e Camaradagem) e análise das práticas de gestão que a empresa possui", explicou ele.

Para o diretor executivo da Editora Balponte, Juarez Filho, a premiação do GPTW significa um reconhecimento de boas

práticas na gestão de pessoas nas organizações da região amazônica. Segundo o dirigente, esse reconhecimento e sua promoção devem inspirar outras organizações a compartilhar suas experiências, e desta forma, contribuir com o aprimoramento da gestão de outras empresas, estimulando a aprendizagem organizacional na região. "O principal objetivo da lista não é dar prêmios, mas sim divulgar os bons exemplos e estimular outras empresas a melhorar seu ambiente de trabalho.

O Great Place to Work conduziu a pesquisa 'Melhores Empresas para Trabalhar' em 53 países. No Brasil, a pesquisa conta com mais de 1.500 companhias participantes, representando mais de 1 milhão de funcionários.

A pesquisa completa, o perfil de cada empresa, e muitos outros detalhes sobre as práticas de gestão das vencedoras você pode conferir na edição de número 105 da Revista PIM Amazônia, em dezembro.



Produção no PIM tem retração até o terceiro trimestre deste ano sobre o mesmo período do ano passado

# Polo relojoeiro vive reflexo da crise

ANDRÉIA LEITE  
redacao@jcam.com.br

**A**té o mês de setembro deste ano, o setor relojoeiro do PIM (Polo Industrial de Manaus), faturou R\$ 830 milhões. Apresentando uma queda de 12,5%, em relação ao mesmo período do ano passado que alcançou R\$ 1,2 bilhão no faturamento. De acordo com os Indicadores de Desempenho da Suframa. O diretor da Technos, Maurício Loureiro, considera que apesar da defasagem, ainda há 3 meses para encerrar o ano, com perspectiva de que o segmento, iguale seu faturamento ao mesmo patamar de 2017.

De acordo com Maurício, o percentual tímido, com a diferença no valor do faturamento, foi motivada, principalmente, pela crise de desemprego, a depreciação do real frente ao dólar. "Esses fatores influenciam diretamente no consumo. O relógio não é um produto de primeira necessidade. O brasileiro se depara com a maior crise econômica. Uma massa muito grande de desempregados. Estes não estão interessados em consumir. E a retração nas vendas é natural em função do desemprego.

Para ele isso tudo somado contribui para que o mercado seja menos comprador, afetando automaticamente a produção. "Relógio de um modo geral é um bem durável. E como tal, não se troca a todo momento. O que fazemos para estimular o consumo e ao consumidor é trazer o produto para um estilo de moda com apelos que faça com que o consumidor se sinta na moda do momento. Dai, se ter hoje no mercado uma grande variedade

## Produto sente reflexo duradouro da crise por conta de não ser de primeira necessidade

de produtos. Com isso, podemos estimar um patamar de consumo anual, vendido para lojistas de 9 a 10 milhões de relógios, que são produzidos na ZFM. Isso, se considerarmos os produtos que são importados

dos anualmente -importação direta- que estão hoje projetada para 2 milhões de unidades em 2018".

Confirmando o cenário de retração do setor, o vice-presidente da Fieam (Federação da Indústria do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, atribui também o desempenho à crise econômica. Outro fator que sugere como responsável pelos números, são os pedidos que as empresas recebem para abater para o período do Natal. "As empresas estão com sei-



Foto: Walter Mendes/Agência

## Muitos fabricantes estão instalados na capital amazense

estoques acima do normal e às vezes acaba tendo uma redução no número de pedidos". Ele também projeta o otimismo para o segmento para o último trimestre do ano, quando o desempenho é maior. "Com certeza teremos uma alavancada no polo porque o período de festas se aproxima.

Talvez até supere o desempenho frente ao ano passado, quando tivemos um período razoável". Nelson Azevedo disse que a campanha da Black Friday

com certeza aqueceu as vendas do produto, mas isso só será confirmado quando o trimestre for fechado.

Pesquisa diz que 40% dos micros e pequenos empresários querem investir

Um levantamento feito pela CNDL (Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas) e pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) revela que 40% dos micros e pequenos empresários dos setores de comércio e ser-

viços pretendem investir nos próximos três meses. Este é o maior valor da série histórica desde maio de 2015 quando esse percentual era de 30%.

Por outro lado, 44% dos empresários estão reciosos com investimentos para seus negócios, aponta o estudo. Entre estes empresários, 46% afirmaram não ver necessidade e 24% entendem que o país ainda não se recuperou da crise. Outros 16% alegam que já investiram recentemente e 15% mencionam falta de recursos.

O indicador revela ainda que metade dos empresários que têm intenção de investir planejam aumentar as suas vendas pensando no período de final de ano. Destes, para 32% a principal finalidade é aumentar os estoques. Outros 26% destinam recursos para atender ao aumento da demanda em seus estabelecimentos.

Além desses, 25% pretendem reformar a própria empresa; 22% comprar equipamentos e maquinário; 13% usar os recursos em mídia e propaganda; e 12% expandir o portfólio de produtos e serviços.

Entre os que irão investir, a sondagem revela que a maior parte vai recorrer ao capital próprio. O motivo do uso de capital próprio está ligado ao juro elevado, mencionado por 51%. Outros 20% devem recorrer a empréstimos.

## Contratação de crédito

O estudo também apurou os

dados do Indicador de Demanda por Crédito, que revela um aumento de 21,4 pontos para 26 pontos, em uma escala de zero a 100, na comparação com o mês anterior. Na comparação com o mês de outubro, ouve uma alta de 21% na intenção de contratar crédito.

Em termos percentuais, 17% dos micros e pequenos empresários pretendem tomar alguma modalidade de crédito nos próximos três meses, ante 10% em outubro. Já 14% não sabem ainda se contratarão e 69% não devem buscar crédito. Entre os fatores pela recusa para contrair crédito estão a manutenção de recursos próprios (59%), juros altos (29%), e insegurança em relação ao cenário econômico (15%).

Para o SPC, a volta do apetite por novos investimentos por parte dos micros e pequenos empresários representa um bom sinal, apesar de outra boa parte aguardar um cenário econômico mais definido. A entidade ressalta ainda que as altas taxas de juros, que ainda seguem elevadas apesar das quedas recentes, acabam inibindo a tomada de crédito por boa parte do empresário. Além disso, há o fator confiança.

Os Indicadores de Demanda por Crédito e de Propensão para investimentos do Micro e Pequeno Empresário calculados pela CNDL e pelo SPC levam em consideração 800 empreendimentos com até 49 funcionários, nas 27 unidades da federação, incluindo capitais e interior.